

**ESTUDO ENDÊMICO DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO NO
ESTADO DE PERNAMBUCO- BRASIL: SUBSÍDIO PARA
IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO
MAIS EFICAZES**

André de Souza Ferraz Alves¹

RESUMO

O caráter endêmico dos óbitos por afogamento registrados em Pernambuco/Brasil exige planejamento estratégico específico. Analisando registros do Ministério da Saúde, verifica-se que a média de óbitos por afogamentos, entre os anos de 1992 a 2012, é de 287 ocorrências distribuídas em 112 municípios, bem como a média da taxa de mortalidade é de 3,7 óbitos/100.000 habitantes. O caráter endêmico do Afogamento em Pernambuco/Brasil é qualificado através da forma sistêmica com que acometem a população local, sem perspectiva temporal para sanar o problema, com incidência constante, apresentando variações cíclicas e sazonais. A comparação com a mortalidade por dengue, tuberculose, acidentes de trânsito, incidentes envolvendo tubarões e Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), demonstra que Afogamento representa problema de segurança e saúde pública. No ano de 2012 ocorreram 200 óbitos distribuídos em 97 dos 187 municípios pernambucanos, dos quais 18 em Recife, 13 em Petrolina, 4 em Olinda e 4 Santa Maria da Boa Vista. No ano de 2004, houve a maior incidência: 397 ocorrências distribuídas em 128 municípios, das quais 28 em Recife, 18 em Ipojuca e 13 em Olinda. Entre 1992 e 2012, numericamente, a fatalidade por afogamento (6.019) se aproxima à tuberculose (8.049), é superior às mortes por dengue (32) e às mortes por ataque de tubarões (22). Já entre 2008 a 2012, Afogamento (1.364) se mostrou inferior às ocorrências de CVLI (18.900). A instituição de políticas públicas integradas para levar conhecimentos e aparelhos de prevenção às comunidades vulneráveis apresenta-se como alternativa viável para diminuir mortes por Afogamento em Pernambuco.

Palavras-chave: Afogamento. Endemia. Prevenção. Política pública. Pernambuco.

¹ Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Especialista em Políticas Estratégicas.
Email:andreferraz@gmail.com

**ENDEMIC STUDY OF DROWNING DEATHS IN THE STATE OF
PERNAMBUCO- BRAZIL: SUPPORT TO IMPLEMENT MORE
EFFECTIVE PUBLIC PREVENTION POLICIES.**

ABSTRACT

The drowning at Pernambuco-Brazil, as a endemic, requer a especific estrategic plan. The register of Brazilian Ministry of Health shows that the media of drowning death between 1992 and 2012 is 287 shared at 122 cities, also, the mortality rate is 3.7 death/ 100.000 habitants. It is occurs systematically and constantly to local population, without time perspective to solve this problem, with ciclic and seasonal variety, denoting a drowning endemic at Pernambuco. The mortality comparison with illnesses like Dengue, Tuberculosis, traffic accidents, shark attacks and Lethal Intentional crimes shows that drowning represents a security and heath public problem. 2012 recorded 200 fatalities distributed in 97 of the 187 cities of Pernambuco, including 18 at Recife,13 at Petrolina, 4 at Olinda and 4 at Santa Maria da Boa Vista; already in 2004, the highest incidence, had 397 occurrences divided into 128 cities, of which 28 at Recife, 18 at Ipojuca and 13 at Olinda. Between 1992 and 2012, numerically, the drowning fatality (6019) is close to tuberculosis (8049), is higher than deaths from dengue (32) and deaths by shark attack (22). Since 2008 to 2012, drowning (1364) was inferior to the occurrences of Letal Intentional crimes (18.900). The introduction of integrated public policies to bring knowledge and drowning prevention ways for vulnerable communities is a viable alternative to reduce this kind of deaths at Pernambuco.

Keywords: Drowning. Endemic. Prevention. Public policy. Pernambuco.

Artigo recebido em 10/11/14 e Aceito em 08/05/15.

1 INTRODUÇÃO

Os óbitos por afogamento registrados em Pernambuco caracterizam uma endemia¹, desta forma, o Estado, através do Corpo de Bombeiros Militar desse Estado, necessita de planejamento estratégico compatível com o nível de ameaça desse acidente e vulnerabilidade das populações mais afetadas.

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA, 2014), afogamentos ceifam aproximadamente 6.500 vidas por ano no Brasil, sendo a segunda maior causa de mortalidade de crianças até 14 anos e ainda a primeira de origem não violenta nessa faixa etária; bem como cada óbito, registrado no Sistema Único de Saúde, pode chegar a custar R\$ 210.000,00 aos cofres públicos, em decorrência de internamento em Centros de Terapia Intensiva com administração de oxigênio puro em vítimas sedadas e de medicamentos.

Em Pernambuco, segundo registro do banco de dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), a média anual aproximada entre os anos de 1992 a 2012 é de 287 mortes distribuídas em 112 municípios. Em 2012, a taxa de mortalidade atingiu 3,24 por 100.000 habitantes.

A análise da vulnerabilidade das comunidades contra afogamentos mostra-se uma estratégia eficaz para a mitigação dos óbitos relacionados, em particular, quando o problema é considerado como endemia e, conseqüentemente, um problema de caráter público.

A experiência da implantação de política pública para prevenção de afogamentos adotada pela cidade de Bangladesh/ Índia, demonstra que a implantação de creches, a divulgação de ações preventivas junto a educadores de ensino, desde o pré- escolar, e o estímulo ao ensino de natação, diminuiu em aproximadamente 50% das ocorrências mortes por afogamento de crianças daquela cidade. (RAHMAN et al., 2007).

¹Pereira (2004) conceitua endemia com ocorrência de determinada doença que acomete sistematicamente populações em espaços característicos e determinados, no decorrer de um longo período, (temporalmente ilimitada), e que mantém uma de incidência relativamente constante, permitindo variações cíclicas e sazonais.

Em Pernambuco/Brasil, a implantação do Programa “Pacto pela Vida” do Governo de Pernambuco/ Brasil vem diminuindo a diminuindo significativamente mortalidade por Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nesse Estado. O que indica que a adoção de políticas públicas pode ser uma estratégia eficaz na diminuição de taxas de mortalidade.

O entendimento do Afogamento como uma endemia possibilitará a adoção de políticas públicas específicas, integrando órgãos do poder público, sociedade civil organizada e comunidade científica.



Figura 1 – Imagem do Projeto Guarda- Vidas Mirim/Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco em 2007.

Fonte: Acervo pessoal do autor (2007).



Figura 2 - Fotografia de criança vítima de afogamento internada em Centro Intensivo de Trauma.

Fonte: Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (2012).

2 OBJETIVOS

Foi avaliado o caráter endêmico do afogamento através do estudo dos óbitos registrados no banco de dados do Ministério da Saúde/ Brasil, confrontando com ocorrências de incidentes envolvendo tubarões entre outras causas de morte, para fins de reconhecimento da necessidade de criação de políticas públicas específicas.

Apresenta -se ainda como objetivos específicos: conceituar doença, epidemia e afogamento; levantar dados de óbitos por afogamento no Estado de Pernambuco registrados no Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde; confrontar estatísticas de Afogamento com outras causas de mortes que possuem políticas públicas de prevenção em Pernambuco; bem como, estimar mortalidade de Afogamento no Estado de Pernambuco.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa através do pensamento dedutivo (GIL, 2008), em face da demanda de aplicação de seus resultados e suas conseqüências para a sociedade pernambucana.

A coleta de dados se deu pela documentação indireta, através de pesquisa documental, bibliográfica e consulta ao site do Sistema Único de Saúde, bem como, direta com o registro através de fotografias digitais; além das informações pesquisadas junto à Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático.

Na análise foram utilizados quadros comparativos, tabelas e planilhas com referências cruzadas.

Para a estruturação do texto, foram adotadas recomendações segundo Acevedo (2009); bem como, a produção de tabelas e gráficos. Seguiram

normas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2000).

A fundamentação teórica se deu, também, através da revisão bibliográfica em material impresso e virtual disponibilizado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil, Ministério da Integração Nacional, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; pesquisa em bibliotecas públicas; capacitação do autor no Curso de Gestão de Risco do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, além de outros promovidos pela Coordenadoria de Defesa Civil de Pernambuco.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados neste tópico, buscando lançar luz ao problema em debate.

4.1. Óbitos por Afogamento no Estado de Pernambuco

Doença, Endemia e Afogamento

“Doença é um conjunto de sinais e sintomas específicos que afetam um ser vivo, alterando o seu estado normal de saúde”...“Pode ser causada por fatores exógenos (externos, do ambiente) ou endógenos (internos, do próprio organismo)” (PEREIRA, 2004).

Pereira (2004), sob a ótica da vigilância sanitária, conceitua endemia:

É a ocorrência de determinada doença que acomete sistematicamente populações em espaços característicos e determinados, no decorrer de um longo período, (temporalmente ilimitada), e que mantém uma de incidência relativamente constante, permitindo variações cíclicas e sazonais.

Szpilman (2007) conceitua o afogamento como aspiração de líquido não corporal por imersão ou submersão.

Para fins de uso de terminologia mais próxima à literatura especializada, inclusive em outras línguas, adotaremos o conceito recomendado pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, no qual considera RESGATE quando não há qualquer aspiração de líquido por parte da vítima retirada de meio aquático. AFOGAMENTO como experiência com qualquer aspiração de líquido não corporal por imersão ou submersão e, por fim, ÓBITO POR AFOGAMENTO.

Quanto às classificações o Afogamento pode ser entendido da seguinte forma:

a) Quanto à Natureza: Afogamento em Água Doce ou em Água Salgada.

Classificação de pouca importância quanto à realização de atendimento pré-hospitalar; porém, extremamente importante para **determinar** geograficamente sua ocorrência e subsidiar planejamentos estratégicos e operacionais.

b) Quanto à Gravidade: Afogamento Grau 01 a 06.

Caracterizado pela experiência de aspiração de líquido não corpóreo por imersão ou submersão. Ocorrência desde apenas simples tosse, passando pela presença de espuma em nariz e boca, alterações na ausculta pulmonar, coma até paradas respiratória e/ou cardiorrespiratória.

c) Quanto à Causa: Primário ou Secundário

Afogamento primário, quando não há fator determinante do acidente; ao passo que o secundário se caracteriza pela existência de um fator externo determinante do acidente, exemplo: uso de bebidas e drogas, traumas em geral, cardiopatias, desmaios etc.

4.1.1 Estatísticas de números totais de Afogamentos em Pernambuco.

No presente estudo foram coletadas informações do Banco de Dados do Ministério da Saúde/ Brasil, caracterizado como causa mortis classificada como CID-BR-10:106 Afogamento e submersões acidentais (óbitos por local de residência) no período de 1996 a 2012; ao passo que os dados de 1992 a 1995, ainda baseado em classificação antiga (CID-09), contemplaram, ainda de forma separada, as causas de homicídio por afogamento. Conforme demonstrado na Tabela a seguir.

Tabela 01. Distribuição dos 6.019 Óbitos por Afogamento registrados pelo DATASUS nos anos de 1992 a 2012, em Pernambuco, relacionados às mortes por Tuberculose, Acidentes de Trânsito Terrestre, Dengue, Incidentes por Tubarões e Crimes Violentos Letal Intencional no mesmo período.

ANO	AFOGAMENTO-ÓBITO	TUBERCULOSE	ÓBITOS ACIDENTES TRANSPORTE TERRESTRE	DENGUE-ÓBITO	INCIDENTE COM TUBARÕES-NÃO FATAL	INCIDENTE COM TUBARÕES- ÓBITO	CVL(aproximado)
Ano 1992	269	330	1198 SEM REGISTRO		1	2 SEM REGISTRO	
Ano 1993	204	370	1248 SEM REGISTRO		2	1 SEM REGISTRO	
Ano 1994	290	435	1374 SEM REGISTRO		8	2 SEM REGISTRO	
Ano 1995	302	389	1406 SEM REGISTRO		2	1 SEM REGISTRO	
Ano 1996	323	389	1606	0	2	1 SEM REGISTRO	
Ano 1997	335	428	1624	5	2	1 SEM REGISTRO	
Ano 1998	238	489	1549	2	2	2 SEM REGISTRO	
Ano 1999	257	423	1468	0	2	0 SEM REGISTRO	
Ano 2000	376	399	1472	1	0	0 SEM REGISTRO	
Ano 2001	273	390	1345	0	0	1 SEM REGISTRO	
Ano 2002	296	373	1489	0	3	3 SEM REGISTRO	
Ano 2003	229	394	1434	2	1	0 SEM REGISTRO	
Ano 2004	397	401	1428	1	4	3 SEM REGISTRO	
Ano 2005	327	370	1444	0	0	0 SEM REGISTRO	
Ano 2006	286	340	1486	0	2	2 SEM REGISTRO	
Ano 2007	253	389	1479	3	0	0 SEM REGISTRO	
Ano 2008	296	366	1569	6	2	0	4500
Ano 2009	303	371	1762	1	0	1	4000
Ano 2010	286	334	1981	2	0	0	3500
Ano 2011	279	328	2014	4	2	0	3500
Ano 2012	200	341 NÃO DISPONÍVEL		5	0	2	3400
Ano 2013	NÃO DISPONÍVEL	NÃO DISPONÍVEL	NÃO DISPONÍVEL	NÃO DISPONÍVEL	0	2 NÃO DISPONÍVEL	
	6019	8049	30376	32	35	24	18900

Fonte: DATASUS/ Ministério da Saúde; Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões e Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

O Afogamento em Pernambuco foi caracterizado como endemia, tomando como base o conceito de Pereira (2004), através do registro de 6.019 óbitos que ocorreram de forma sistêmica na população de Pernambuco/Brasil, no período considerado de 1992 a 2012 (sem previsão para solução em tempo limitado), com incidência relativamente constante.

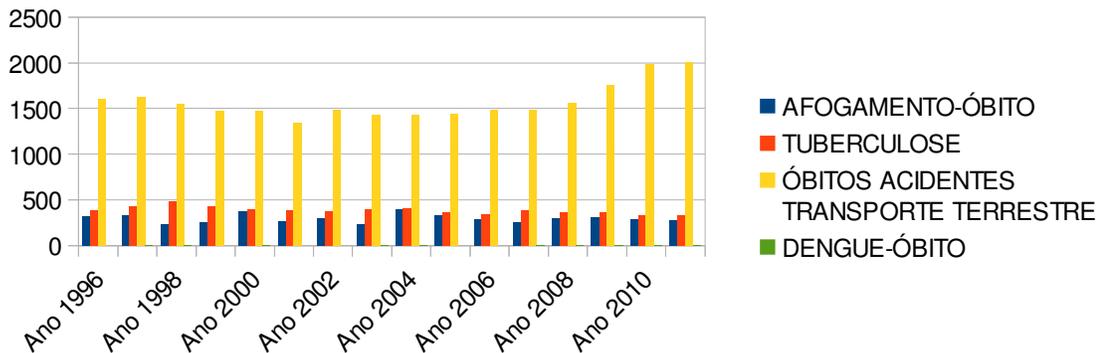
Para melhor compreensão do problema esses dados foram confrontados com outras ocorrências que já são contempladas com políticas públicas, como óbitos por tuberculose, dengue, acidentes de trânsito terrestre, Incidentes por Tubarões e Crimes Violentos Letais Intencionais ocorridos em Pernambuco/Brasil, a fim de subsidiar futuros planejamentos estratégicos e o desenvolvimento operacional de Instituições relacionadas com segurança, saúde e educação.

Apenas em 2012 ocorreram 200 óbitos por afogamento distribuídos em 97 municípios Pernambucanos (18 em Recife, 13 em Petrolina, 4 em Olinda e 4 em Santa Maria da Boa Vista), conforme Tabela constante no Anexo 1. 2004 foi o ano que registrou maior quantidade de mortes, com 397 ocorrências distribuídas em 128 municípios (sendo 28 em Recife, 18 em Ipojuca e 13 em Olinda). A média anual aproximada no período considerado é de 287 mortes, distribuídas em 112 municípios. Ou seja, estima-se que 59,89% dos 187 municípios pernambucanos registrem 2,56 óbitos por afogamento ao ano.

Com base nos registros constantes na Tabela 1 (6.019 mortes por afogamento em Pernambuco/Brasil entre 1992 e 2012, considerando os anos bissextos), estima-se ainda que, excluindo cadáveres resgatados pelo Corpo de Bombeiros, encaminhados ao IML por outros órgãos e os desaparecidos em espelhos de água, uma pessoa morre afogada em Pernambuco a cada 30 horas e 23 minutos.

4.1.2 Estudo Comparativo dos Óbitos por Afogamento com Incidentes Envolvendo Tubarões e outras Mortes no Estado de Pernambuco.

Em comparação com outras causas de morte, o afogamento se mostra numericamente próximo aos óbitos por tuberculose, significativamente superior às mortes por dengue (decorrentes de complicações e/ou modalidade hemorrágica) e abaixo de óbitos decorrentes de acidentes envolvendo transporte terrestre em Pernambuco.



Observação: de 1992 a 1995, não houve registro de morte por Dengue no Sistema Único de Saúde.

Figura 3 – Gráfico de distribuição dos 6.019 óbitos por Afogamento registrados pelo DATASUS nos anos de 1992 a 2012 em Pernambuco, em relação às mortes por Tuberculose (8.049), Acidentes de Trânsito Terrestre (3.0376) e Dengue (32). Fonte: Ministério da Saúde (2014).

Quanto à comparação com mortes que de alguma forma já são contempladas por políticas públicas no âmbito da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco: incidentes com tubarões (Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões) e Crime Violento Letal Intencional –CVLI- (Programa Pacto pela Vida do Governo do Estado de Pernambuco). Registros de afogamento se mostram extremamente superiores aos de incidentes envolvendo tubarões (vítimas fatais e não fatais) e se apresentam numericamente inferiores em comparação ao CVLI.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Ainda observa-se que a implantação de políticas públicas tende a diminuir a mortalidade como ocorre com Incidentes por tubarões e CVLI. Ao passo que a inexistência de políticas públicas para prevenir mortes por afogamento sugere a manutenção da média de ocorrência de óbitos.

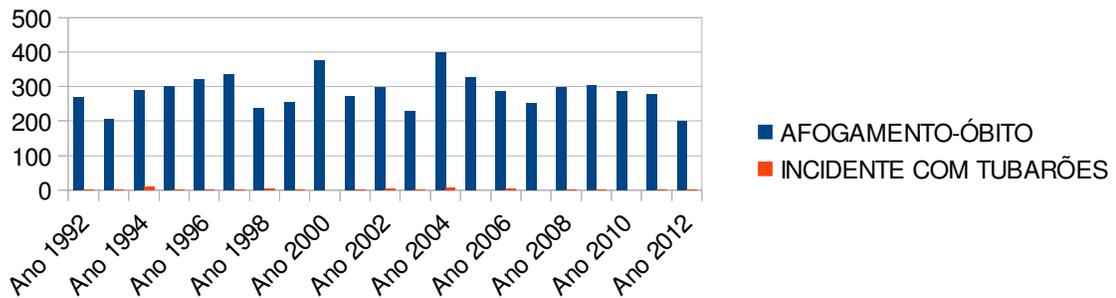


Figura 4 - Gráfico dos 6.019 óbitos por Afogamento registrados pelo DATASUS nos anos de 1992 a 2012 em Pernambuco, em relação aos 57 Incidentes com Tubarões (24 vítimas fatais e 33 não fatais) no mesmo período. Fonte: Ministério da Saúde e Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões (2014).

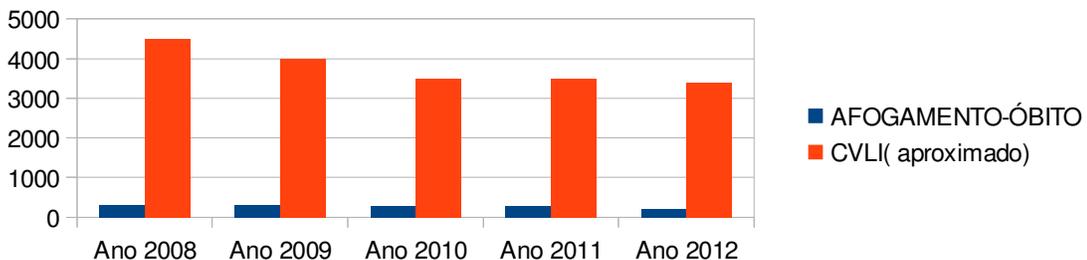


Figura 05 - Gráfico dos 1.364 óbitos por Afogamento registrados pelo DATASUS nos anos de 2008 a 2012 em Pernambuco, em relação aos aproximadamente 18.900 mortes por Crime Violento Letal Intencional (CVLI) no mesmo período. Fonte: DATA-SUS e site da Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco (2014).

4.2. Mortalidade por Afogamento em Pernambuco

A análise da taxa de mortalidade por afogamento, assim como por outras endemias, é fundamental para seu controle, servindo para organização de serviços de saúde, intervenção nas políticas de saúde e segurança pública. De forma análoga, às políticas públicas de prevenção da dengue, de tuberculose e de segurança. Como por exemplo a criação e das ações desenvolvidas do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões; bem como o programa Pacto pela Vida, do Governo do Estado de Pernambuco/Brasil, para diminuir ocorrências de Crime Violento Letal Intencional (CVLI).

Os dados seguintes refletem a relação entre mortalidade por afogamento nos anos mais recentes de realização do CENSO / IBGE, em Pernambucano, na razão de 100.000 habitantes:

ANO	TAXA DE MORTALIDADE EM PERNAMBUCO- OCORRÊNCIAS DE INTERESSE DE SEGURANÇA E SAÚDE PÚBLICA					
	AFOGAMENTO	DENGUE	ACIDENTES TRANSPORTE TERRESTRE	CRIME VIOLENTO LETAL INTENCIONAL	ÓBITOS INCIDENTE TUBARÕES	TUBERCULOSE
1996	4,39	0,00	21,82	X	0,01	5,28
1997	4,47	0,07	21,65	X	0,01	5,71
1998	3,12	0,03	20,28	X	0,03	6,40
1999	3,30	0,00	18,87	X	0,00	5,44
2000	4,74	0,01	18,59	X	0,00	5,04
2001	3,39	0,00	16,69	X	0,01	4,84
2002	3,69	0,00	18,56	X	0,04	4,65
2003	2,84	0,02	17,79	X	0,00	4,89
2004	4,76	0,01	17,11	X	0,02	4,81
2005	3,90	0,00	17,23	X	0,00	4,42
2006	3,41	0,00	17,70	X	0,02	4,05
2007	3,49	0,04	17,43	X	0,00	4,58

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

2008	3,46	0,07	18,32	52,55	0,00	4,27
2009	3,48	0,01	20,21	45,88	0,01	4,26
2010	3,25	0,02	22,52	39,79	0,00	3,80

Figura 6 - Quadro do Estudo comparativo de taxas de mortalidade por Afogamento, Dengue, Acidentes por Transporte Terrestre, Crimes Violentos Letais Intencionais, Incidentes por Tubarões e Tuberculose em Pernambuco, entre 1996 e 2010. Fonte: Ministério da Saúde (2014), Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões (2014) e Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco (2014).

Fonte: CENSO/IBGE nos anos de 1996, 2000, 2007 e 2010. As taxas de mortalidade entre 1997 a 1999, 2001 a 2006, 2008 e 2009 foram estimadas pela curva de crescimento da população pernambucana.

Desta forma, a média de taxa de mortalidade por afogamento em Pernambuco, 3,72 óbitos/100.000 habitantes/ano, mostra-se superior aos índices da dengue, comparável aos de tuberculose; além de extremamente superior às ocorrências envolvendo tubarões.

Mortes por afogamento ainda se mostram numericamente inferiores às taxas de mortalidade por acidentes de trânsito e Crimes Violentos Letais Intencionais.

Quanto à evolução dessas Taxas de mortalidade, observamos que não houve diminuição significativa de afogamentos. Em 2004, a mesma se equiparou aos índices de Tuberculose, indicando uma proporcionalidade direta entre o aumento da população pernambucana e o aumento de óbitos por afogamento.

Apenas as ocorrências de Crime Violento Letal Intencional apresentaram diminuição significativa de taxa de mortalidade, possivelmente pela adoção do Programa Pacto pela Vida do Governo do Estado de Pernambuco.

A taxa de mortalidade por incidentes por tubarões em Pernambuco é extremamente menor que por afogamento, chegando por vezes a 0,0 ou próximo disso; levando em consideração da sua ocorrência em apenas algumas cidades da Região Metropolitana do Recife. Possivelmente se for estudada no âmbito de Região Metropolitana ou até mesmo por município,

devido à maior densidade de população costeira, tal taxa tende ainda ser menor.

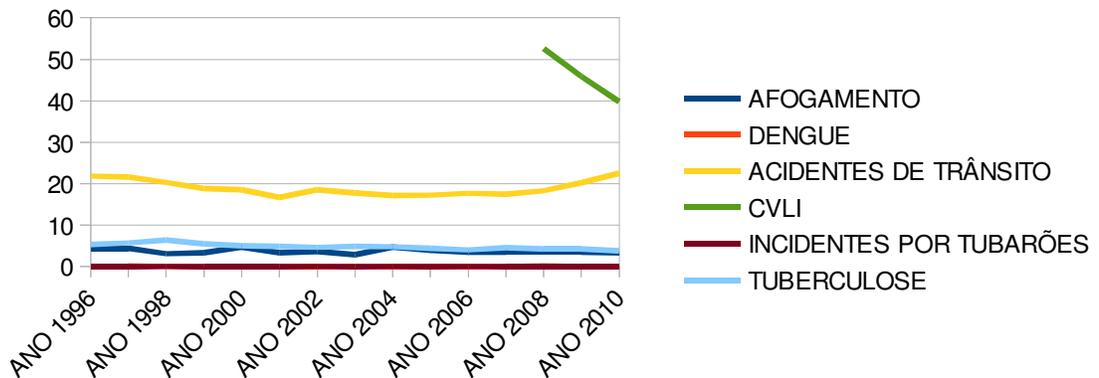


Figura 7 - Gráfico da evolução das Taxas de Mortalidade por Afogamento, Dengue, Acidentes por Transporte Terrestre, Crimes Violentos Letais, Incidentes por Tubarões e Tuberculose em Pernambuco, entre 1996 e 2010.

Fonte: Ministério da Saúde (2014), Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes por Tubarões (2014) e Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Estatísticas de óbitos por Afogamento em Pernambuco indicam uma condição endêmica sob a ótica da saúde pública, exigindo respostas à altura de sua ameaça a população, tal como incidentes envolvendo tubarões, tráfego terrestre ou óbitos por tuberculose ou dengue.

Somente a compreensão desse caráter endêmico é capaz de produzir políticas públicas para mitigar tal problema, que na prática é difícil de identificar em virtude da imensa distribuição de ocorrências em maior parte do território pernambucano, em localidades com pouca visibilidade pelo poder público ou sociedade civil organizada.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Como política pública, a prevenção de mortes por afogamentos exige ações integradas entre Corpo de Bombeiros, Defesas Cíveis Estadual e Municipais, Secretarias de Saúde, além de Secretarias de Educação também nas esferas estaduais e municipais; bem como, participação de Conselhos Municipais de Proteção e Defesa Civil, a fim de garantir a propagação de ações em lugares e comunidades de difícil acesso.

É necessário promover um planejamento estratégico estadual com objetivos, metas e indicadores para implantação de políticas públicas de prevenção de afogamento, de forma integrada e participativa, a fim de buscar a garantia de chegada de informações e serviços na esfera das comunidades vulneráveis.

Desta forma, espera-se a diminuição de óbitos, que afetam principalmente os jovens, e o aumento da segurança nos espelhos d'água em Pernambuco.

6 REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Cláudia rosa &, NOHARA, Joulina Jordan. **Monografia do Curso de Administração: Guia completo de conteúdo e forma**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APAC-AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA-. **Bacias Hidrográficas**. Disponível em: http://www.apac.pe.gov.br/pagina.php?page_id=5. Acesso em 25ago14, 1950h.

BRASIL, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **CENSO 2000**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&uf=26> . Acesso em 08ago14, 1920h

_____. **Normas de Apresentação Tabular**. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em 08OUT14.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 1 – Artigos Técnico Científicos
Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatísticas Vitais: Mortalidade 1979 a 1995, pela CID-09. Causas externas.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em 08AGO14.

_____. **Estatísticas Vitais: Mortalidade 1996 a 2012, pela CID-10. Causas externas.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em Acesso em 08AGO14.

COMITÊ ESTADUAL DE MONITORAMENTO DE INCIDENTES POR TUBARÕES-. **Números de Ataques ocorridos na Orla de Pernambuco.** Disponível em: http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=6a2665ec-499d-4268-8953-52da8e0b6d3b&groupId=124015_id=5. Acesso em 25ago14, 1950h.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIMONA M. “**Kia Maanu, Kia Ora – Stay Afloat, Stay Alive**”: A water safety for Māori in Aotearoa. World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

MELO, JAMILDO. Blog do Jamildo. **Ministério Público Federal Investiga Desvio de Verba Destinada a Tragedias Inclusive Em Pernambuco.** Acesso em 03set14, 2348h . Disponível em: <http://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2013/02/13/ministerio-publico-federal-investiga-desvio-de-verba-destinada-a-tragedias-inclusive-em-pernambuco/>.

PEREIRA, Sheila Duarte. **Conceitos e Definições em Epidemiologia importantes para Vigilância Sanitária.** Disponível em: <http://www.cvs.sp.gov.br/pdf/epid visa. pdf>. 2004. Acesso em 23jul14, às1812h.

RAHMAN A, MASHREKY SR, CHOWDHURY SM, GIASHUDDIN SM, SHAFINAZ S, LINNAN M and RAHMAN AKMF. **The Bangladesh experience: A developing country’s perspective on child drowning prevention.** World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

SCARR J. **The role of lifesaving in community development,** experiences from Indigenous Australia. World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE PERNAMBUCO. **Estatísticas de Crime Violento Letal Intencional (CVLI)**. Disponível em: <http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/web/sds/lista-vitimas-cvli->. Acesso em 07AGO14, 14h

SEWDUTH, D. **South Africa: The impact of the absence of legislation governing water safety and drowning prevention**. World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. **AFOGAMENTOS, o que está acontecendo? Boletim Brasil-2014**. Disponível em: www.sobrasa.org. Acesso em 08nov14.

SZPILMAN, David. **Basic Water Life Support (BWLS): Reevaluation after 232 courses**. World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

WILSON, Saliba L. **Does the teaching of water safety and swimming reduce the incidence of death by drowning?** World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

ZALEWSKI T.; GAPSKI, J. **How does the level of knowledge concerning aquatic safety change among over-lower secondary school youth after the “Blue Patrol” educational action?** World Water Safety Conference and Exhibition/International Life Saving. 2007 Sep 27-29. Porto; Portugal. ANSASA; 2007.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Anexo I: Transcrição de registro de mortalidade por afogamento em Pernambuco, ano 2012- MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Mortalidade - Pernambuco

Óbitos p/Residênc por Município

Causa - CID-BR-10: . 106 Afogamento e submersões acidentais

Período:2012

Município	Óbitos por Residência
260005 Abreu e Lima	2
260010 Afogados da Ingazeira	1
260030 Agrestina	1
260040 Água Preta	1
260070 Aliança	1
260090 Amaraji	1
260110 Araripina	1
260120 Arcoverde	2
260140 Barreiros	1
260160 Belém do São Francisco	2
260170 Belo Jardim	4
260190 Bezerros	1
260210 Bom Conselho	2
260230 Bonito	1
260260 Brejo da Madre de Deus	2
260280 Buíque	1
260290 Cabo de Santo Agostinho	3
260300 Cabrobó	1
260310 Cachoeirinha	1
260320 Caetés	1
260350 Camocim de São Félix	1
260400 Carpina	2
260410 Caruaru	7
260415 Casinhas	2
260420 Catende	1
260470 Correntes	1
260490 Cumaru	1
260500 Cupira	3
260520 Escada	1
260530 Exu	1
260550 Ferreiros	1
260560 Flores	1
260580 Frei Miguelinho	1
260590 Gameleira	3
260600 Garanhuns	3
260620 Goiana	3
260650 Iati	1
260660 Ibimirim	2
260680 Igarassu	1
260690 Iguaracy	1
260720 Ipojuca	2

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Anexo I: Transcrição de registro de mortalidade por afogamento em Pernambuco, ano 2012- MINISTÉRIO DA SAÚDE.(continuação).

260740 Itacuruba	1
260750 Itaíba	1
260765 Itambé	1
260770 Itapetim	2
260790 Jaboatão dos Guararapes	6
260795 Jaqueira	2
260800 Jataúba	1
260810 João Alfredo	2
260820 Joaquim Nabuco	1
260830 Jupi	1
260875 Lagoa Grande	1
260890 Limoeiro	2
260920 Maraial	1
260960 Olinda	4
260970 Orobó	1
260980 Orocó	1
260990 Ouricuri	3
261000 Palmares	3
261020 Panelas	3
261030 Paranatama	1
261060 Paudalho	4
261070 Paulista	2
261080 Pedra	1
261100 Petrolândia	2
261110 Petrolina	13
261130 Pombos	3
261160 Recife	18
261170 Riacho das Almas	3
261220 Salgueiro	1
261230 Saloá	1
261247 Santa Cruz da Baixa Verde	1
261250 Santa Cruz do Capibaribe	3
261255 Santa Filomena	1
261260 Santa Maria da Boa Vista	4
261270 Santa Maria do Cambucá	1
261300 São Bento do Una	1
261310 São Caitano	2
261320 São João	2
261330 São Joaquim do Monte	1
261340 São José da Coroa Grande	1
261360 São José do Egito	1
261370 São Lourenço da Mata	2
261380 São Vicente Ferrer	1
261390 Serra Talhada	3
261410 Sertânia	1
261450 Surubim	3

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Anexo I: Transcrição de registro de mortalidade por afogamento em Pernambuco, ano 2012- MINISTÉRIO DA SAÚDE.(continuação).

261460 Tabira	1
261470 Tacaimbó	1
261480 Tacaratu	1
261500 Taquaritinga do Norte	1
261540 Toritama	3
261550 Tracunhaém	1
261560 Trindade	2
261570 Triunfo	2
261640 Vitória de Santo Antão	2
260000 Município ignorado - PE	3
Total	200

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Consulte o site da Secretaria Estadual de Saúde para mais informações.

Nota:

Em 2011 houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos veja o documento Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".